

EXTENSÃO E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES:

O sarau em sala de aula

Área Temática

Cultura

Coordenador(a) da atividade:

Djane Antonucci CORREA

Autor e coautor:

Alana Marcelly Santos TRENTIN

Djane Antonucci CORREA

Nome do Programa ou Projeto de Extensão

Centro de estudos transdisciplinares interinstitucional e integrado em extensão, pesquisa e ensino (CETRI): práticas de linguagem e formação colaborativa

Resumo: Este trabalho tem como objetivo atender demandas oriundas do ensino fundamental em relação às práticas de leitura, produção e dramatização de textos de diversos gêneros por meio da realização de saraus, como práticas sociais e culturais, para promover ações extensionistas com estudantes da educação básica interligadas à formação inicial de professoras/es. Os procedimentos metodológicos são orientados pela Pragmática Cultural, buscando a horizontalidade, a colaboração entre saberes populares e acadêmicos, por meio de metodologias simétricas que valorizem formas de vida e resistência, visando à transformação social. O trabalho no CETRI tornou possível vivenciar a experiência docente em contexto real, bem como superar limitações psicológicas que antes pareciam insuperáveis, evidenciando a necessidade de desenvolver firmeza na condução das atividades realizadas, considerando a diversidade do público participante. Ressalta-se, ainda, o acolhimento mútuo e o vínculo estabelecido entre os alunos, a professora e os acadêmicos durante as intervenções na escola e também reuniões de trabalho. A realização do sarau poético como prática

pedagógica e cultural, bem como a discussão acerca das questões relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) no processo de ensino e aprendizagem evidenciam a relevância da extensão universitária tanto para a formação acadêmica quanto para as vivências em sala de aula.

Palavras-chave: Extensão; Desafios; Sarau.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Sarau do LET e do Viva a palavra” faz parte do Programa de extensão - CETRI - Centro de estudos transdisciplinares interinstitucional e integrado em extensão, pesquisa e ensino: práticas de linguagem e formação colaborativa. Tem como objetivo atender as demandas oriundas do ensino fundamental em relação às práticas de leitura, produção e dramatização de textos de diversos gêneros por meio da realização de saraus, como práticas sociais e culturais, para promover ações extensionistas com estudantes do ensino fundamental interligadas à formação inicial de professoras/es e interagir com as ações realizadas no Programa de extensão "Viva a Palavra". O segundo projeto a compor o CETRI traz por título “Transtorno do espectro autista (TEA): uma questão de pertencimento”.

Dessa forma, as ações enfatizam o desenvolvimento da criação artística para promover experiências que envolvam sensibilidades dos estudantes do Ensino Fundamental II, com especial atenção à interação com estudantes autistas da educação básica e superior para entender e atender melhor demandas relacionadas ao Transtorno do espectro autista - TEA no contexto da sala de aula, ressaltando a importância do envolvimento coletivo para debater os tênues limites entre inclusão e exclusão social. Sendo assim, as ações buscam abrir caminho para processos criativos que fortaleçam a autonomia, a expressão e o desempenho dos estudantes. Mais do que um exercício artístico, essa prática se transforma em vivência formativa, capaz de ampliar percepções sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Para manter o enfoque no trabalho desenvolvido no primeiro semestre de 2025 na disciplina de Projetos Integrados de Prática e Extensão I, no 2o. ano do curso de Licenciatura em Letras, é importante relatar que as ações extensionistas realizadas no CAIC no mencionado período proporcionaram uma instigante reflexão para além da universidade e da vida docente, de que a educação transforma para além do conhecimento prévio e tradicional. Ademais, as aulas ministradas pela Prof.ª Djane Antonucci Correa, contribuíram de forma significativa para superar barreiras que antes jamais se imaginava conseguir quebrar, sobretudo no contexto de um laudo em TDAH, uma vez que criou-se um vínculo acadêmico desde o 1º ano de curso, por meio da disciplina de Letramentos acadêmicos, auxiliando no aprimoramento das práticas de escrita e pesquisa.

No momento em que a equipe de trabalho passou a desenvolver práticas pedagógicas no CAIC, junto à Prof.ª Simone Prado de Português e Redação e Leitura, houve a expectativa constante de uma ansiedade que não chegava, de uma falha que não ocorria e de uma falta de foco que poderia atrapalhar tudo. Diante de tais achismos pessoais, acreditava-se que não seria possível dar conta, mas aconteceu ao contrário: a extensão foi concluída com sucesso, mesmo diante de alguns desafios. Esse processo resultou em sentimentos de satisfação e realização quanto ao propósito estabelecido dentro do tempo estimado no plano de trabalho.

Na contemporaneidade, em que muitas vezes se considera que o laudo pode ser utilizado como um refúgio para o comodismo, esse desafio se revelou ainda mais significativo: era preciso cativar seis alunos de personalidades distintas, especialmente marcados pela hiperatividade, de modo que rapidamente começavam a perder o foco e atrapalhar o momento de leitura dos demais. Ao tentar iniciar a revisão dos textos, surgiu a dificuldade de concentração, que parecia um abismo de angústia. No entanto, diante das crianças que confiavam naquele auxílio, emergiu uma força maior, capaz de superar todas as limitações.

Partindo de uma trajetória autobiográfica, este breve relato mostra uma reflexão valiosa de uma professora em formação inicial, acadêmica participante em ações extensionistas articuladas com estudantes do ensino fundamental II: de que na infância havia

o sentimento de incapacidade de aprender, mas que, ao longo da vida adulta, foi possível desconstruir tal sentimento, compreendendo que as dificuldades não diminuem a inteligência e que erros fazem parte do processo.

Durante as intervenções em sala de aula, foram identificados vários momentos em que trabalhar com a norma culta foi necessário, como por exemplo a troca de letras como “F” por “V” (ex.: falávamos - valávamos). Nesse momento, houve o resgate daquela criança interior, para acolher o aluno que, ansioso, confiava nesse apoio. Todas essas ocorrências foram assinaladas e explicadas uma a uma, sempre com suporte e incentivo, reforçando que tais dificuldades são naturais e não deveriam gerar nervosismo ou sensação de incapacidade, mas apenas maior atenção para corrigi-las. Com esse acolhimento, o aluno mostrou-se mais confiante e tranquilo, dando continuidade à atividade até o final.

OBJETIVOS

O presente Programa de extensão busca ressaltar a importância das ações coletivas para a construção do conhecimento, buscando atender as demandas da educação básica em relação às práticas de leitura, produção e dramatização de textos de diversos gêneros por meio da realização de saraus como práticas sociais e culturais, para promover ações extensionistas com estudantes do ensino fundamental II interligadas à formação inicial de professoras/es e interagir com as ações realizadas no Programa de extensão "Viva a Palavra".

De maneira mais específica, esta ação extensionista compartilha o trabalho desenvolvido com alunos dos 6º e 7º anos do CAIC em atividades de leitura, produção e revisão de textos e desenvolvimento de um Sarau, que já estava sendo produzido pela professora do colégio.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos são orientados pela Pragmática Cultural (ALENCAR, 2019). Busca a horizontalidade, a colaboração entre saberes populares e acadêmicos por meio de metodologias simétricas, que valorizam formas de vida e resistência,

visando à transformação social. Dessa forma, a linha norteadora das ações de extensão são trazidas por meio de observações, avaliações e participações diretas em relatos de experiências, leituras e contações de histórias, além dos grupos de discussão e de preparo para as intervenções, entre outros.

Com o recorte de um relato de experiência de uma acadêmica participante, a equipe foi composta por 7 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras, fornecendo assistência na leitura e revisão dos textos produzidos pelos alunos do CAIC - Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente - Escola Estadual Professora Halia Terezinha Gruba - Ensino Fundamental - com o objetivo de diminuir o bloqueio criativo de estudantes.

Nesse sentido, o Sarau teve como temática a produção de poemas sobre a autoestima e sobre a importância de aceitar e respeitar todos, independente das características e personalidades distintas. O objetivo, dentro da escola, desenvolveu-se a partir da atividade, destinada à exposição dos melhores poemas selecionados pelos acadêmicos da UEPG.

RESULTADOS

A experiência no CAIC foi extremamente significativa, visto que a acadêmica nunca havia presenciado o que é ser professora, nem mesmo em brincadeiras de infância. Ao orientar os alunos nas atividades por meio das ações extensionistas, mesmo querendo transparecer um perfil de professora tranquila, esta participante passou a desenvolver naturalmente uma postura firme para que, mesmo sem desmotivá-los, conseguisse, por meio da firmeza, fazer com que os estudantes se concentrassem de forma prazerosa na atividade e a finalizassem com sucesso.

No âmbito da formação pessoal, a extensão permitiu superar limitações que envolviam medo e ansiedade do novo, da tomada de atitudes inéditas e da saída da zona de conforto. Hoje, está académica afirma que a extensão fez e faz parte de seu amadurecimento enquanto estudante e pessoa, possibilitando compreender que um texto sempre terá diversas versões e que tentativas falhas, na maioria das vezes, contam com uma segunda chance de recomeço.



A extensão possibilitou também respirar de forma mais leve e compreender que, mesmo diante das dificuldades, problemas pessoais, desafios e limitações, é possível superar cada etapa enquanto docente extensionista em formação inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista agrega saberes diversos à formação acadêmica, ao unir teoria e prática em um processo de aprendizagem mútuo, transformando inseguranças pessoais em oportunidades de crescimento, fortalecendo a postura docente e a autoconfiança de docentes extensionistas, possibilitando amadurecimento profissional e pessoal.

Para participantes do CAIC, a ação oportunizou envolvimento com leitura, escrita, criação e um olhar mais atento para a autoestima. Como perspectiva futura, busca-se a continuidade e ampliação dessas atividades, com maior dedicação dos estudantes e o fortalecimento do papel social da universidade pública.

APOIO

Agradecimento especial à professora Simone Prado, por se dedicar aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras, fornecendo espaço e tempo para aplicação do projeto de extensão; eterno agradecimento à professora Djane Antonucci Correa, pela dedicação e confiança desde os primeiros encontros acadêmicos; à UEPG, à PROEX e à Fundação Araucária pelo incentivo e apoio às ações de extensão.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. N. Tudo aqui é poesia: a pragmática cultural como pesquisa participante com movimentos sociais e coletivos juvenis em territórios de violência urbana. **Interdisciplinar**, v. 31, p. 237-256, 2019.

XAVIER, R. S. S. **SARAU POÉTICO:** caminhos para uma experiência teatral. - João Pessoa, 2018.



proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
E ASSUNTOS CULTURAIS

UEPG
Universidade Estadual
de Ponta Grossa

ARAUCARIA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O PARANÁ

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR